

Resultados

2T09

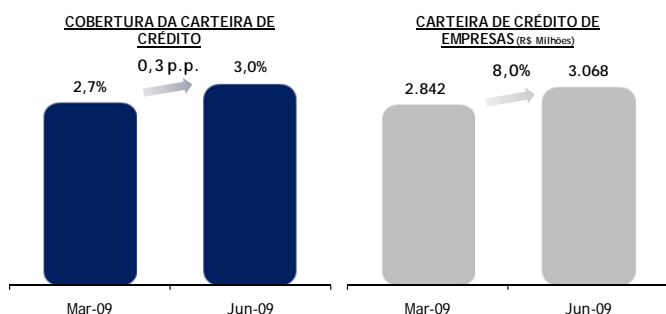


BANCO PINE

8,6% Crescimento do Lucro Líquido | 23,5% Crescimento dos Depósitos Totais
8,0% Crescimento da Carteira de Empresas | 3,0% Cobertura da Carteira de Crédito

O Banco PINE é focado e especializado, principalmente, no crédito a empresas. Oferece aos clientes uma completa gama de produtos de crédito, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Adicionalmente, o Banco PINE oferece serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria, investimentos, linhas de crédito especializado e repasses. A estratégia consiste em conhecer profundamente as necessidades das empresas, bem como suas estratégias, de modo a atendê-las de forma personalizada, eficaz e ágil.

- ⇒ O lucro líquido alcançou R\$ 21.800 mil no 2T09, um crescimento de 8,6% em relação do 1T09. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE), por sua vez, atingiu 11,1% no período. Considerando-se o acumulado no primeiro semestre, o lucro líquido atingiu R\$ 41.870 mil.
- ⇒ O Índice de Eficiência atingiu 44,8% no 2T09, índice melhor do que os apresentados no 1T09 e no 2T08.
- ⇒ Em 30 de junho de 2009, a carteira de crédito de Empresas, principal negócio do Banco PINE, apresentou aumento de 8,0% em relação a março, atingindo R\$ 3.067.848 mil. As operações de capital de giro atingiram R\$ 1.939.800 mil, um crescimento de 10,1% em relação a março de 2009.
- ⇒ Em junho de 2009, a cobertura da carteira de crédito D-H vencida foi de 176,6%, o que comprova o conservadorismo do Banco. Em março de 2009, este índice era de 164,9%. A cobertura da carteira total encerrou junho em 3,0%, ante 2,7% em março.
- ⇒ O total de depósitos apresentou um crescimento de 23,5% no trimestre, atingindo R\$ 1.917.318 mil.
- ⇒ O Índice da Basileia atingiu 19,3%, o que demonstra uma base confortável de capital.



	2T09	1T09
Resultado operacional (R\$ milhares)	34.502	30.842
Lucro líquido (R\$ milhares)	21.800	20.070
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio	11,1%	10,1%
Retorno anualizado sobre ativo médio	1,5%	1,4%
Índice de eficiência	44,8%	48,6%
Índice da Basileia	19,3%	18,6%
Índice de imobilização	3,0%	3,2%
Lucro por ação (R\$)	0,26	0,24
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,70	9,67

Índice

Banco Pine	2
Destaques	2
Desempenho	3
Margem Financeira	3
Carteira de Crédito	4
Empresas	5
Pessoa Física	7
Qualidade da Carteira de Crédito	7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	10
PINE Investimentos	10
Tesouraria	11
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	11
Captação	12
Captação em Moeda Local	13
Captação em Moeda Estrangeira	13
Estrutura de Capital	14
Índice de Adequação de Capital - Basileia	14
Patrimônio Líquido	15
Índice de imobilização	15
Receitas de Prestação de Serviços	15
Despesas Administrativas	16
Outras Despesas / Receitas Operacionais	16
Índice de Eficiência	16
Recursos Humanos	17
Rede de Distribuição	17
Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	17
Governança Corporativa	18
Ações	18
Macroeconomia	19
Responsabilidade Socioambiental	21
Balanco Patrimonial	23
Demonstração de Resultado	24

Resultados

2T09



BANCO PINE

8,6% Crescimento do Lucro Líquido | 23,5% Crescimento dos Depósitos Totais
8,0% Crescimento da Carteira de Empresas | 3,0% Cobertura da Carteira de Crédito

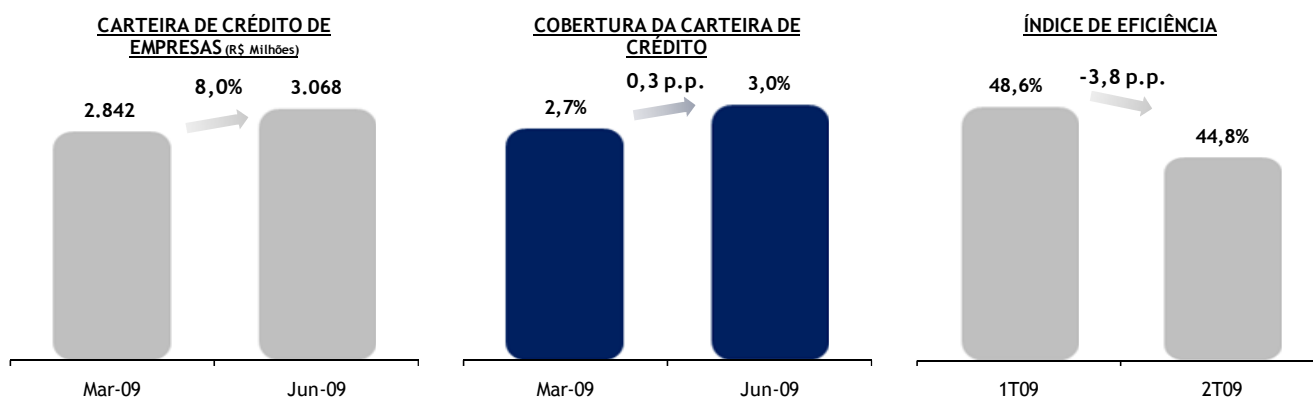
Banco Pine

O Banco PINE é focado e especializado, principalmente, no crédito a empresas. Oferece aos clientes uma completa gama de produtos de crédito, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Adicionalmente, o Banco PINE oferece serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria, investimentos, linhas de crédito especializado e repasses. A estratégia consiste em conhecer profundamente as necessidades das empresas, bem como suas estratégias, de modo a atendê-las de forma personalizada, eficaz e ágil.

Destaques

O lucro líquido alcançou R\$ 21.800 mil no 2T09 representando um crescimento de 8,6% em relação ao trimestre anterior. O ROAE anualizado atingiu 11,1% no 2T09. Considerando-se o acumulado no primeiro semestre, o lucro líquido atingiu R\$ 41.870 mil e o ROAE anualizado, 10,5%.

Os primeiros meses de 2009 foram marcados por um cenário econômico incerto, de liquidez escassa e extrema aversão a risco. Ao final do semestre, no entanto, diante de uma gradual melhora do ambiente econômico, o Banco PINE voltou a crescer sua carteira de crédito, sempre de forma cautelosa e criteriosa. Com isso, em junho de 2009, a carteira de crédito de Empresas, principal negócio do Banco PINE, apresentou aumento de 8,0% em relação a março, atingindo R\$ 3.067.848 mil.



17 de agosto de 2009 - Teleconferência de Resultados
Português 15h30 - Tel: +55 11-2188-0188 - Inglês 14h00 - Tel: +1 (706) 679-1249

Desempenho

No 2T09, o Banco PINE manteve o foco na concessão de crédito a empresas com fundamentos sólidos. Com isso, as operações de capital de giro atingiram R\$ 1.939.800 mil, um crescimento de 10,1% em relação a março de 2009. Este crescimento deu-se especialmente no último mês do trimestre, em virtude da gradual melhora do cenário econômico. É importante destacar que o Banco PINE possui uma política conservadora de análise de crédito e de acompanhamento de sua base de clientes e, neste trimestre, realizou operações de crédito, principalmente, com empresas de grande porte.

O resultado operacional também foi destaque no trimestre, apresentando crescimento de 11,9% no período, para R\$ 34.502 mil.

A tabela abaixo demonstra os principais indicadores de desempenho do Banco nos períodos indicados.

	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Resultado operacional (R\$ milhares)	34.502	30.842	47.293	65.344	107.678
Lucro líquido ⁽¹⁾ (R\$ milhares)	21.800	20.070	43.880	41.870	85.260
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio ⁽¹⁾	11,1%	10,1%	23,1%	10,5%	22,0%
Retorno anualizado sobre ativo médio ⁽¹⁾	1,5%	1,4%	3,0%	1,3%	3,0%
Índice de eficiência ⁽¹⁾	44,8%	48,6%	45,8%	46,6%	42,6%
Índice da Basileia	19,3%	18,6%	16,5%	19,3%	16,5%
Índice de imobilização	3,0%	3,2%	1,6%	3,0%	1,6%
Lucro por ação ⁽¹⁾ (R\$)	0,26	0,24	0,49	0,50	0,96
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,70	9,67	9,35	9,70	9,35

(1) Exclui a PLR referente ao ano de 2007 no 1S08

Margem Financeira

No 1S09, o resultado da intermediação financeira antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 149.122 mil. Com isso, a margem da intermediação financeira, desconsiderando-se a captação no mercado aberto (repo), atingiu 7,8%

A Margem Financeira no semestre foi impactada pela desalavancagem da carteira de crédito, especialmente entre setembro e março de 2009, como consequência da mais grave crise mundial das últimas décadas. Neste período, o Banco PINE reforçou sua estratégia já conservadora na concessão de crédito. No 2T09, especialmente no mês de junho, a carteira de crédito voltou a apresentar crescimento, ainda de forma cautelosa, focando em empresas de maior porte, diante da gradual melhora do cenário econômico.

Outro fator que impactou a margem financeira foi a absorção de quitações antecipadas do consignado, dentro da estratégia de saída do negócio de crédito consignado, conforme previsto e antecipado ao mercado. No 2T09, a margem financeira antes da provisão (sem repo), desconsiderando-se estas quitações, seria 1,5 p.p. acima da apresentada.

As reduções de taxas de juros no trimestre geraram uma menor remuneração do capital próprio, com um impacto de 0,4 p.p. na margem.

No 2T09, o Banco PINE não realizou cessões de crédito consignado. Já no 2T08, o montante de créditos cedidos foi de R\$ 116 milhões. No 1S09, houve cessão de apenas R\$ 6 milhões, ante R\$ 402 milhões no 1S08.

⇒ Margem da Intermediação Financeira, excluindo Captação no Mercado Aberto (Repo)

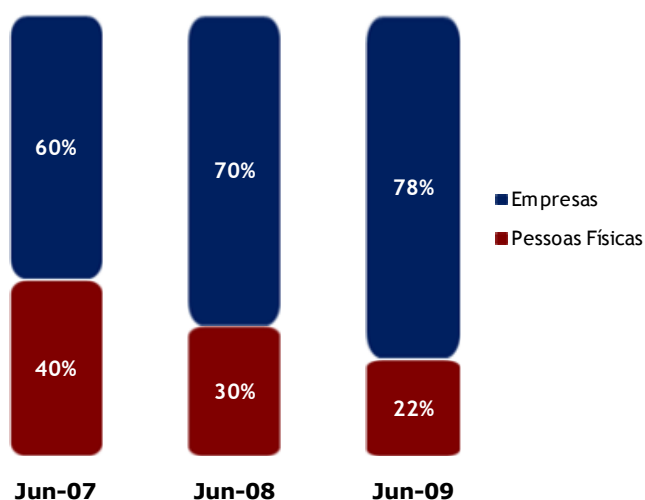
	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Resultado da intermediação financeira (A)	65.965	83.157	118.602	149.122	289.185
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(22.043)	(14.187)	(13.956)	(36.230)	(35.987)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	43.922	68.970	104.646	112.892	253.198
Ativos rentáveis médios (C)	3.871.937	3.781.831	4.029.250	3.887.855	3.962.955
Aplicações Interfinanceiras	143.228	117.370	200.834	124.518	249.751
Titulos e valores mobiliários e derivativos	868.784	765.153	510.368	772.857	521.389
Operações de crédito	2.430.324	2.533.347	3.197.533	2.609.098	3.073.148
Carteira de câmbio	429.601	365.961	120.515	381.382	118.667
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	7,0%	9,1%	12,3%	7,8%	15,1%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	4,6%	7,5%	10,8%	5,9%	13,2%

Carteira de Crédito

A carteira de crédito é diversificada e a sua gestão tem assegurado, historicamente, um baixo índice de inadimplência, sendo que 125% do saldo da carteira de crédito de Empresas está coberto por garantias.

A carteira de crédito de Empresas representa 78% do portfolio total. Este segmento vem aumentando sua representatividade sobre a carteira total, como demonstra o gráfico a seguir.

⇒ Mix da Carteira de Crédito



O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 3.921.830 mil em 30 de junho de 2009, um aumento de 1,3% no trimestre. Considerando-se apenas a carteira de Empresas, principal segmento de negócios do Banco PINE, a carteira apresentou crescimento de 8,0% no 2T09. Destacam-se positivamente as operações de Capital de Giro, que apresentaram crescimento de 10,1% no trimestre, atingindo R\$ 1.939.800 mil. Este aumento se deu, principalmente, entre grandes empresas.

Os produtos de Trade Finance e Repasses encerraram junho de 2009 com saldo de R\$ 836.401 mil, um crescimento de 3,5% em relação ao trimestre anterior, mesmo com a apreciação de 15,7% do Real no período. A carteira de Trade Finance em dólares apresentou aumento de 25%. As fianças encerraram o trimestre com um saldo de R\$ 291.647 mil, um crescimento de 7,2% no trimestre.

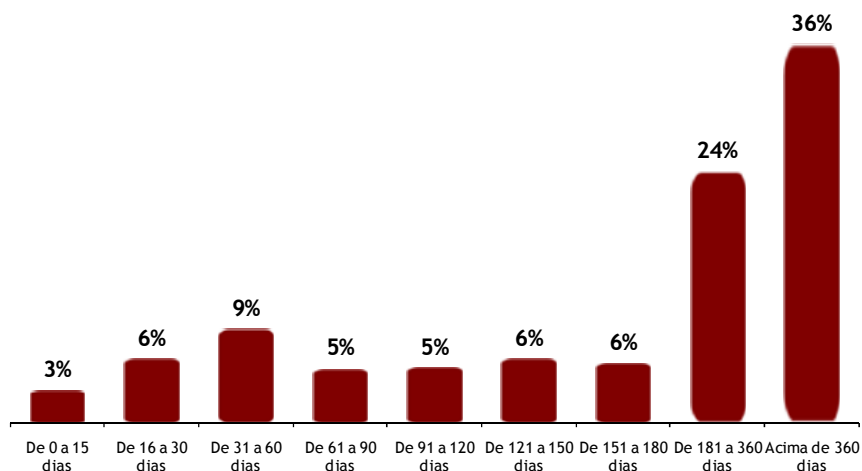
⇒ Composição da Carteira de Crédito

R\$ milhares

	Jun-09	Mar-09	Jun-08	Tri (%)	Ano (%)
Empresas	3.067.848	2.841.899	3.532.697	8,0%	-13,2%
<i>Capital de Giro</i>	1.939.800	1.761.299	2.676.648	10,1%	-27,5%
<i>Repasses, Financiamento em Moeda Estrangeira e ACC</i>	836.401	808.488	424.971	3,5%	96,8%
<i>Fiança</i>	291.647	272.112	431.078	7,2%	-32,3%
Pessoas físicas	853.982	1.031.173	1.514.583	-17,2%	-43,6%
<i>Carteira em balanço</i>	174.897	198.965	395.166	-12,1%	-55,7%
<i>Carteira própria</i>	79.430	93.077	244.135	-14,7%	-67,5%
<i>Carteira adquirida</i>	95.467	105.888	151.031	-9,8%	-36,8%
<i>Carteira cedida</i>	679.085	832.208	1.119.417	-18,4%	-39,3%
<i>Com coobrigação</i>	650.360	796.742	1.050.055	-18,4%	-38,1%
<i>Sem coobrigação</i>	28.725	35.466	69.362	-19,0%	-58,6%
Total	3.921.830	3.873.072	5.047.280	1,3%	-22,3%

A carteira de crédito, em sua maioria, é de curto prazo, já que 64% do portfólio vence em menos de 360 dias, conforme demonstra o gráfico a seguir.

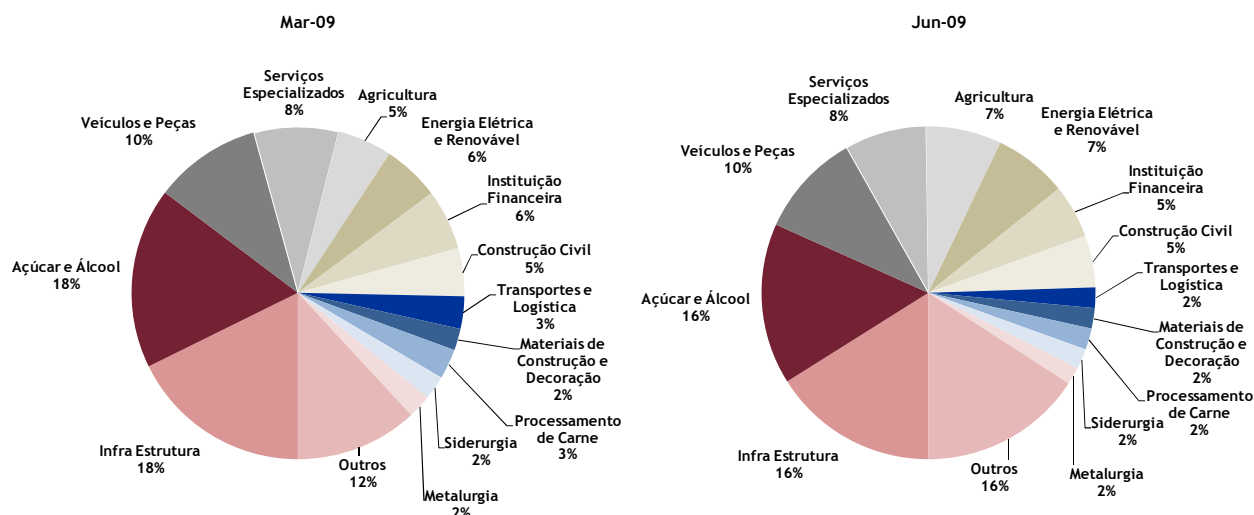
⇒ Vencimentos da Carteira de Crédito



Empresas

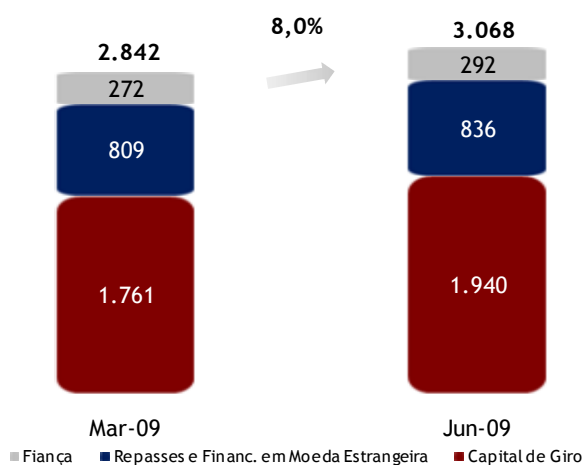
O Banco PINE tem forte experiência e conhecimento de todo o ciclo de crédito, o que garantiu, historicamente, a boa qualidade da sua carteira de crédito e baixos índices de inadimplência. A carteira de Empresas do Banco PINE é pulverizada nos variados segmentos da economia.

⇒ Carteira de Crédito por Setor - Março e Junho de 2009



O Banco PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores, principalmente com operações de crédito de curto prazo, colateralizadas por garantias.

⇒ Participação na Carteira de Crédito por Tipo de Produto - Empresas (R\$ Milhões)

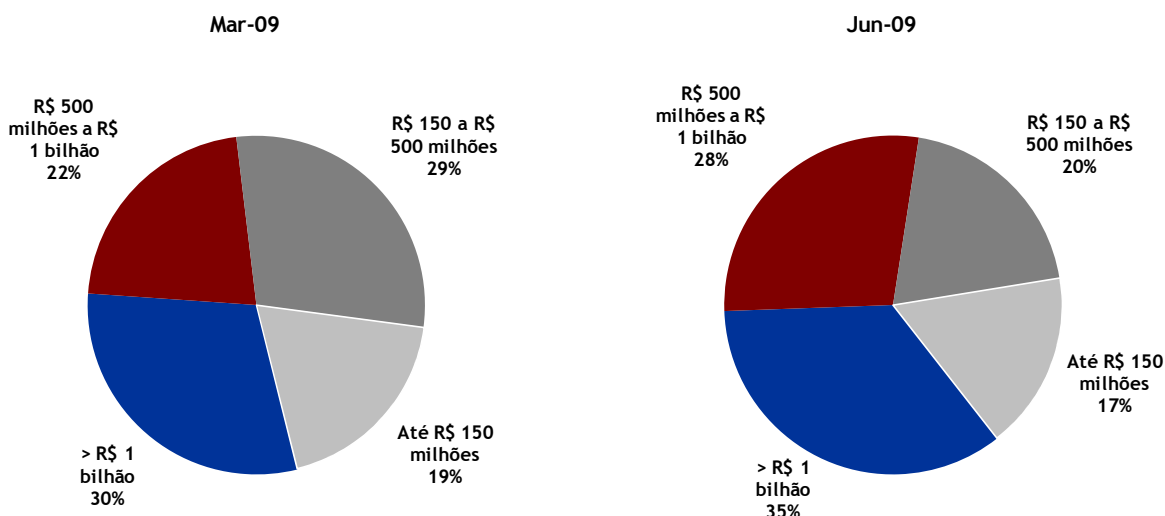


O Banco PINE foca e atende empresas com faturamento acima de R\$ 30 milhões, sendo que 83% das empresas possuem faturamento acima de R\$ 150 milhões. O prazo médio desta carteira é de 13 meses, ante 12 meses em relação ao trimestre anterior.

Neste trimestre, o Banco PINE focou em grandes empresas, com fundamentos sólidos. Com isso, o percentual de empresas com faturamento acima de R\$ 500 milhões passou de 52% da carteira de crédito ao final de março, para 63% ao final de junho.



⇒ Faturamento Anual das Empresas



O Banco PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a concessão do crédito.

Pessoa Física

Conforme já anunciado desde o final de 2007, o Banco PINE reviu seu modelo de negócio para Pessoas Físicas. Com isso, cessou a originação de crédito consignado, reduzindo substancialmente o volume de sua carteira, trimestre a trimestre. Desta forma, alinhou as áreas administrativa e operacional ao novo cenário, reduzindo significativamente as despesas relacionadas ao negócio.

Em abril, o Banco PINE fechou um acordo operacional com o Banco Votorantim, em que parte das renovações dos créditos da carteira de consignado é realizada pelo Votorantim. Esta estruturação neutraliza o efeito de eventuais quitações antecipadas em algumas operações.

A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 853.982 mil em 30 de junho de 2009, uma queda de 17,2% no trimestre e de 43,6% em doze meses. Do saldo total desta carteira, R\$ 650.360 mil representam as operações cedidas com coobrigação. O prazo médio da carteira é de 15 meses em 30 de junho de 2009.

Qualidade da Carteira de Crédito

No Banco PINE, a agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas e monitoradas por uma equipe composta por cerca de 14% do quadro total de funcionários do banco e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

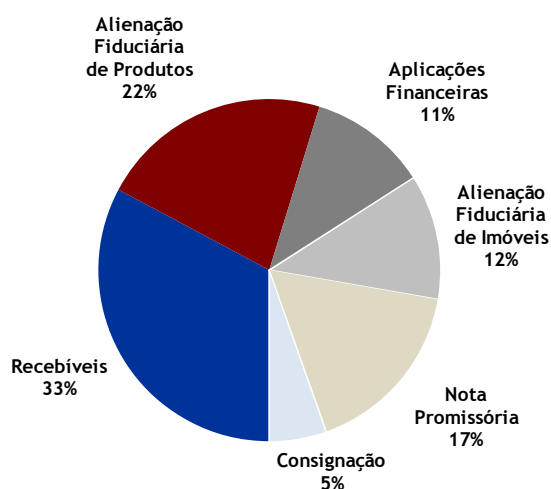
O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

- ✓ Política de garantias que mantém a carteira colateralizada;
- ✓ Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito;
- ✓ Análise e monitoramento dos setores econômicos;
- ✓ Pesquisa macroeconômica local e global.

Além disso, o Banco possui vasta experiência de concessão de crédito, de mais de 30 anos no segmento de empresas.

O gráfico a seguir demonstra os tipos de garantias sobre a carteira total.

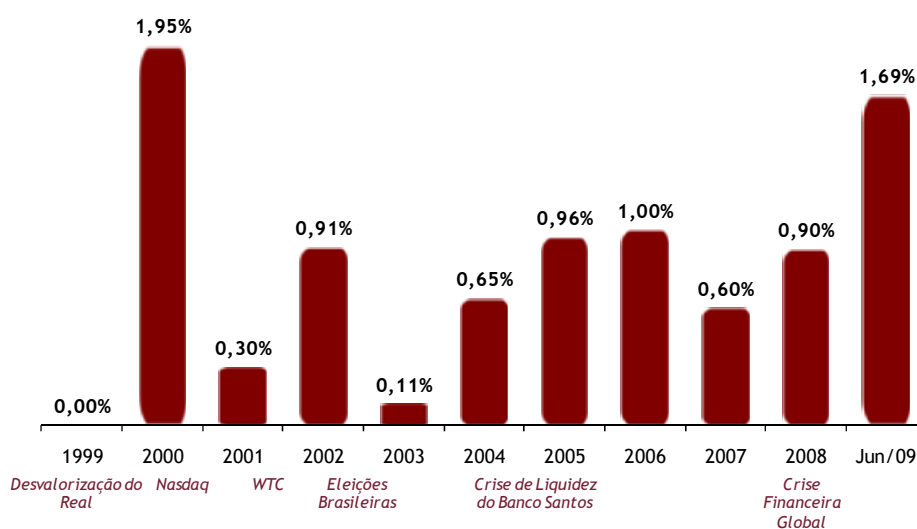
⇒ Tipos de Garantias por Operação - Carteira Total (PF + Empresas) - Junho de 2009



Historicamente, o Banco PINE apresenta baixíssimos índices de inadimplência, graças ao trabalho de análise e monitoramento e, também, à estrutura segura de garantias. Apesar da volatilidade dos mercados e da mais grave crise mundial em décadas, que atingiu o setor real da economia no Brasil principalmente a partir do primeiro trimestre de 2009, o Banco PINE manteve índices de *Non-Performing Loans* abaixo de 2%.

Neste trimestre, com a gradual melhora do cenário macroeconômico, o Banco PINE realizou operações de crédito, especialmente com grandes empresas, ampliando o portfólio de companhias com faturamento anual acima de R\$ 500 milhões.

⇒ Índice Non-Performing Loans Histórico - (carteira D-H vencida)



As tabelas a seguir demonstram os índices nos períodos indicados.

⇒ Índice de Non-Performing Loans (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Jun-09	Mar-09	Jun-08	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,3%	1,1%	1,2%	0,2	0,1
Pessoa jurídica	1,8%	1,8%	0,4%	0,0	1,4
Total	1,7%	1,6%	0,7%	0,1	1,0

⇒ Índice de Non-Performing Loans (carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	Jun-09	Mar-09	Jun-08	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,4%	1,3%	1,3%	0,1	0,1
Pessoa jurídica	1,8%	2,0%	0,4%	(0,2)	1,4
Total	1,7%	1,8%	0,7%	(0,1)	1,0

⇒ Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Jun-09	Mar-09	Jun-08	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,9%	1,8%	2,4%	0,1	(0,5)
Pessoa jurídica	3,3%	3,1%	1,3%	0,2	2,0
Total	3,0%	2,7%	1,6%	0,3	1,4

Vale destacar que a cobertura da carteira de crédito D-H vencida foi de 176,6% em junho, o que comprova o conservadorismo do Banco. Em março de 2009, este índice era de 164,9%.

A tabela a seguir apresenta a classificação da carteira de crédito por níveis de risco, assim como a respectiva provisão, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central.

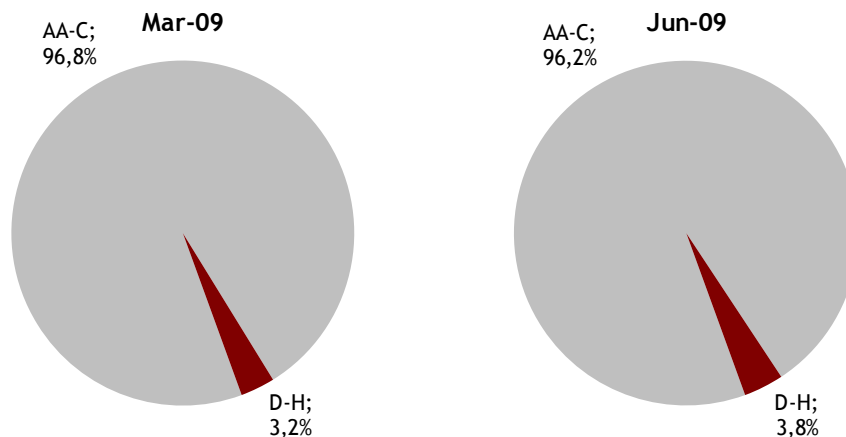
⇒ Carteira e Provisão por Níveis de Risco

Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	R\$ milhares			
						Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	-	608.239	608.239	20,6%	-	-	-	-
A	0,5	-	1.284.908	1.284.908	43,5%	-	6.424	5.140	11.564
B	1,0	757	858.046	858.803	29,1%	8	8.580	7.729	16.317
C	3,0	1.233	87.017	88.250	3,0%	37	2.611	4.931	7.579
D	10,0	2.647	16.805	19.452	0,7%	265	1.680	-	1.945
E	30,0	7.380	6.444	13.824	0,5%	2.214	1.933	-	4.147
F	50,0	5.115	13.857	18.972	0,6%	2.557	6.929	-	9.486
G	70,0	5.912	1.120	7.032	0,2%	4.138	784	-	4.922
H	100,0	39.868	11.749	51.617	1,8%	39.868	11.750	-	51.618
Total		62.912	2.888.185	2.951.097	100%	49.087	40.691	17.800	107.578

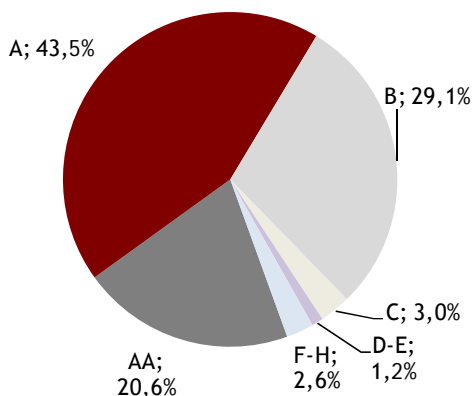
A qualidade da carteira de crédito é atestada pelo fato de que 96,2% de sua composição estava classificada entre AA e C em março de 2009, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central.



⇒ Qualidade da Carteira de Crédito



⇒ Qualidade da Carteira de Crédito - Junho de 2009



Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) incorrida no 2T09 atingiu R\$ 22.043 mil. No 2T09, a situação geral das empresas está mais estável do que nos últimos dois trimestres. No entanto, o Banco PINE não espera uma redução significativa desta despesa nos próximos meses, uma vez que a crise financeira ainda mostra seus impactos no balanço do Banco.

PINE Investimentos

Com o objetivo de otimizar seus negócios, ampliar as oportunidades de *cross-selling* e atender de forma completa seus clientes, o Banco PINE ativou sua DTVM, denominada PINE Investimentos. Este negócio absorveu as atividades da área de Finanças Corporativas e possui fortes sinergias com os negócios do Banco PINE, aumentando a oferta de produtos para seus clientes, a quem conhece profundamente.

A PINE Investimentos possui uma estrutura enxuta e altamente qualificada, mantendo reduzido custo de estrutura. Trabalha com parcerias, unindo sua expertise no segmento de Empresas a instituições qualificadas. Dentre as parcerias já firmadas estão: a formação de um fundo de *Private Equity* voltado para investimentos em participação em empresas de médio porte, em associação ao americano *Global Emerging Market (GEM)*; serviços de assessoria financeira em conjunto com a Pátria Investimentos; a criação de um fundo exclusivo de crédito (inicialmente com R\$ 50 milhões), para um grande fundo de pensão brasileiro, entre outros.

Tesouraria

O Banco PINE tem sua Tesouraria voltada ao atendimento a empresas (“*Dealing Desk*”), com profissionais qualificados e sistemas de riscos e processos adequados. Neste negócio, é importante destacar que o Banco PINE não mantém exposição a risco de mercado e não oferece a seus clientes derivativos exóticos e/ou alavancados. O principal objetivo da “*Dealing Desk*” é oferecer alternativas para mitigação de descasamentos de balanço dos nossos clientes. Os principais produtos são Câmbio Spot, NDF (*Non Deliverable Forward*) e produtos de Hedge e Swap. A maior parte destas operações é de curto prazo.

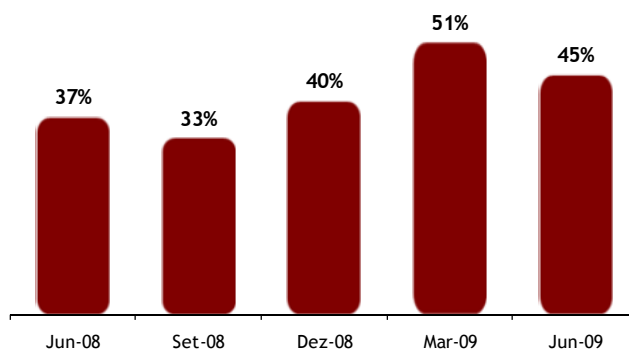
Em sua Tesouraria, o Banco PINE não possui exposição material a riscos de variação cambial e de juros, pois alia fortes controles de risco a conservadorismo, com baixíssima exposição a estes mercados. O VaR, em 30 de junho de 2009, era de apenas R\$ 1.148 mil (equivalente a 0,14% do PL).

No 2T09, em um período em que ainda houve turbulências decorrentes da crise, a Tesouraria atuou de forma eficaz na administração dos riscos de mercado e liquidez e, mesmo recomprando ações de emissão do próprio Banco, manteve um nível de caixa equivalente a 45% dos depósitos a prazo, queda de 6 p.p. em relação a março de 2009.

Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

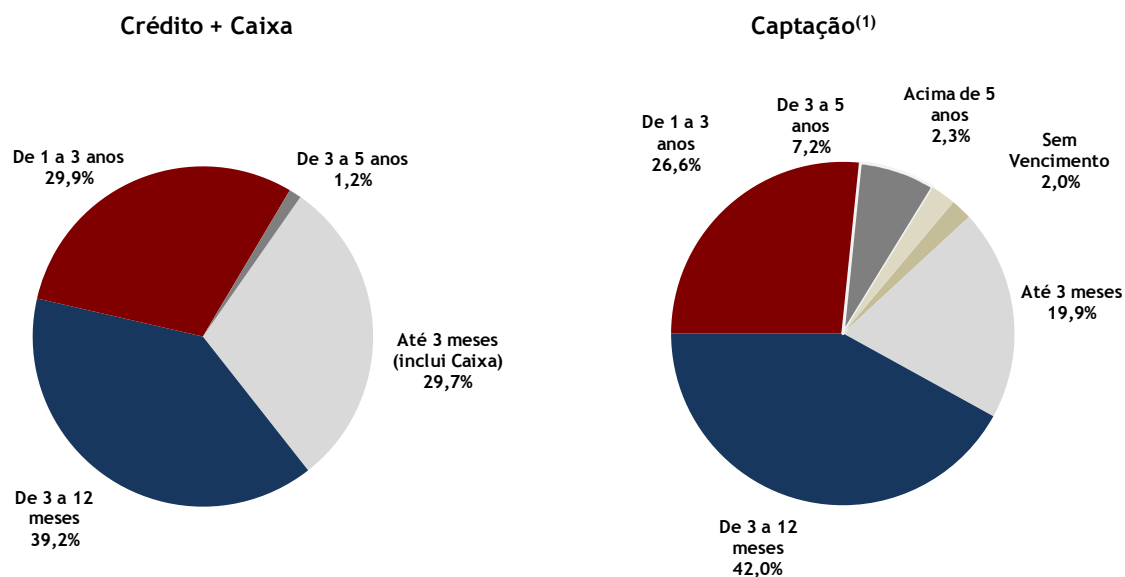
O Banco PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. O Banco encerrou os meses de junho e dezembro com altos níveis de caixa, demonstrando que o PINE estava preparado para a volatilidade que se viu a seguir nos mercados. Em 30 de junho de 2009, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava 45% dos depósitos a prazo na data.

⇒ Caixa/Depósitos a Prazo



O Banco PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do Banco PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas.

⇒ Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações - Junho de 2009



(1) Não considera o Patrimônio Líquido

Captação

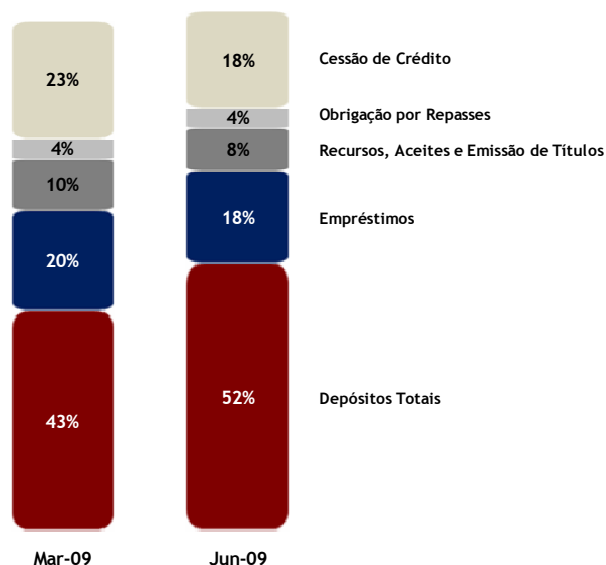
As fontes de captação do Banco PINE são diversificadas. O total de captação, incluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 3,7 bilhões em junho de 2009. O total de depósitos apresentou um crescimento de 23,5% no trimestre.

O Banco PINE possui uma estrutura de captação eficiente, com prazo médio de 11 meses (ante 12 meses no trimestre anterior).

	Jun-09	Mar-09	Jun-08	Tri (%)	Ano (%)
R\$ milhares					
Depósitos totais	1.917.318	1.552.537	2.353.514	23,5%	-18,5%
<i>Depósitos a vista</i>	77.489	32.331	151.982	139,7%	-49,0%
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	84.091	185.877	234.487	-54,8%	-64,1%
<i>Depósitos a prazo + LCA</i>	1.755.738	1.334.329	1.967.045	31,6%	-10,7%
Empréstimos	641.990	712.538	288.424	-9,9%	122,6%
<i>Trade Finance</i>	548.670	618.781	205.773	-11,3%	166,6%
<i>Cayman</i>	93.320	93.757	82.651	-0,5%	12,9%
Recursos, aceites e emissão de títulos	306.366	381.594	466.989	-19,7%	-34,4%
<i>Emissões</i>	306.366	381.594	466.989	-19,7%	-34,4%
Obrigação por repasses	127.403	142.749	143.976	-10,8%	-11,5%
<i>BNDES</i>	67.752	71.980	95.290	-5,9%	-28,9%
<i>Repasses no Exterior (2770)</i>	59.651	70.769	48.686	-15,7%	22,5%
Subtotal	2.993.077	2.789.418	3.252.903	7,3%	-8,0%
Cessão de Crédito	679.085	832.208	1.119.417	-18,4%	-39,3%
Total	3.672.162	3.621.626	4.372.320	1,4%	-16,0%

O gráfico a seguir demonstra a diversificação e segmentação das fontes de captação do Banco PINE.

⇒ Mix de Captação



Captação em Moeda Local

No mercado local, o Banco PINE capta fundos por meio da oferta de certificados de depósitos a empresas, indivíduos e instituições; operações de captação estruturadas; e junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

Em junho de 2009, os depósitos a prazo atingiram R\$ 1.755.738 mil, um crescimento de 31,6% em relação a março. Destes depósitos, 0,5% provinham de instituições financeiras, 10,6% de fundações, 39,9% de assets, 46,0% de pessoas jurídicas e 3,0% de pessoas físicas. Na mesma data, 33,9% dos depósitos a prazo tinham vencimento acima de 360 dias. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos era de 8 meses.

Em 26 de março de 2009, o Conselho Monetário editou a resolução nº 3692, que criou, a partir de 1º de abril, os depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Cada investidor tem garantia do FGC máxima de R\$ 20 milhões por instituição nesta modalidade de depósito (DPGE), com prazo mínimo de 6 meses e máximo de 60 meses.

Captação em Moeda Estrangeira

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações específicas junto a bancos estrangeiros e investidores e trade finance por meio de linhas interbancárias provenientes de bancos correspondentes (atualmente há relacionamento com mais de 30 banqueiros). Por meio da agência de Cayman, o Banco realiza captações externas e operações estruturadas de trade finance.

O Banco PINE tem como política fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de swaps com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&F.

Devido à crise financeira internacional e ao consequente aumento do custo das linhas externas para operações de trade finance, o Banco participou, no 1S09, de quatro leilões realizados pelo Banco Central do Brasil para captação de linhas a serem aplicadas em operações de exportação ACC e ACE. O montante total captado com o Banco Central do Brasil foi de US\$ 114 milhões, a um prazo de 360 dias. O saldo de operações contratadas com as linhas do Banco Central, em 30 de junho de 2009, ficou em US\$ 145 milhões.

Somando-se estas captações às linhas angariadas com os banqueiros correspondentes, o portfólio de câmbio obteve um crescimento de 79% em dólar, na comparação com junho de 2008. O total do portfólio de câmbio em 30 de junho de 2009 foi fechado em US\$ 359 milhões, sendo importação US\$ 167 milhões e exportação US\$ 192 milhões.

Em 20 de outubro de 2008 o Banco liquidou, no vencimento, um "Short Term Note" no valor de US\$ 30 milhões. A próxima liquidação de principal das emissões públicas e privadas tem seu vencimento apenas em junho de 2010, conforme tabela a seguir.

Em US\$ milhões

Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo	Emissão	Tipo	Lender	Valor Emitido	Cupom
11/06/2008	17/06/2010	24	Pública	MTN	Credit Suisse/ HSBC/ Banif (Co-Manager)	150	7,375%
24/06/2008	15/10/2013	72	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
28/12/2007	15/10/2013	72	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
20/06/2007	15/06/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	Libor + 2,0% a.a.
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	Libor + 1,85% a.a.
02/01/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	9,33% a.a.

Em 2009, o Banco PINE também captou através de colocações privadas. O Commodity Credit Corporation (CCC), entidade do governo norte-americano, incrementou a linha para o Banco PINE em US\$ 11 milhões no 2T09, pelo prazo de três anos, o que totaliza US\$ 60 milhões.

Além desta captação para capital de giro, o Banco PINE participa dos programas de financiamento ao comércio exterior "TFFP - Trade Finance Facilitation Program" realizados pelo BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelo International Finance Corporation-IFC, um braço do Banco Mundial.

Estrutura de Capital

Índice de Adequação de Capital - Basileia

Em junho de 2009, o índice de Adequação de Capital do Banco atingiu 19,3%, acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%, e do percentual atingido em março de 2009, de 18,6%. O índice de junho aumentou 0,7 p.p. em relação a março, apesar do crescimento da carteira de crédito neste período. O aumento do índice é explicado, principalmente, pela diminuição da exposição cambial, que, apesar de pouco significativa para o Banco, tem impacto no cálculo da Basileia.

Nos doze meses, os principais fatores que contribuíram para a elevação do Índice da Basileia foram: adesão à Basileia II, mudanças regulatórias e redução da exposição a risco de crédito.

⇒ Ativo Ponderado por Risco

R\$ milhares

	Jun-09	Mar-09	Jun-08
Risco I (20%)	7.127	15.738	5.601
Risco II (50%)	382.903	427.776	676.946
Risco III (75%)	613.065	746.780	3.955.547
Risco IV (100%)	2.992.124	2.654.367	253.952
Risco V (300%)	-	-	98.391
Risco VI	310.455	300.745	-
Patrimônio líquido exigido para cobertura de risco	132.772	555.800	169.191
Total de ativos ponderados	4.438.446	4.701.206	5.159.628
Patrimônio de Referência	858.344	873.884	852.489
Índice da Basileia	19,3%	18,6%	16,5%

⇒ Patrimônio de Referência - Basileia - Junho de 2009

	R\$ milhares	Basileia (%)
Tier I	828.920	18,7%
Tier II	29.424	0,6%
Total	858.344	19,3%

Patrimônio Líquido

A tabela a seguir demonstra as mutações nas contas do Patrimônio Líquido.

	R\$ milhares		
	Jun-09 / Mar-09	Mar-09 / Dez-08	Jun-08 / Mar-08
Saldo inicial	818.568	827.173	815.156
Lucro Líquido	21.800	20.070	43.880
Dividendos	(7.175)	(12.368)	-
Juros Sobre o Capital	(12.825)	(12.632)	(12.414)
Ações em Tesouraria	(7.141)	(4.332)	(13.477)
Outros	(1.943)	657	469
Saldo final	811.284	818.568	833.614

Índice de imobilização

O Banco PINE apresentou um índice de imobilização de 3,0% em 30 de junho de 2009, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

No 1S09, o Índice de Imobilização foi afetado pela aprovação da Medida Provisória 449, de 2008, que eliminou a linha "Diferido" do Balanço.

	R\$ milhares		
	Jun-09	Mar-09	Jun-08
Situação para Limite de Imobilização	25.349	28.263	13.147
Patrimônio de Referência	858.344	873.884	833.614
Índice	3,0%	3,2%	1,6%

Receitas de Prestação de Serviços

No 1S09, as receitas de prestação de serviços do Banco PINE atingiram R\$ 40.839 mil, um crescimento de 259,6% em relação ao semestre anterior. Este incremento é devido, principalmente, ao esforço do banco de diversificar suas receitas aumentando as vendas-cruzadas. No trimestre, o crescimento de 160,1% é explicado pela assessoria de readequação de estrutura de capital a algumas empresas e pela criação de uma nova companhia, que começou a realizar operações no segundo trimestre, a PINE Investimentos (veja: PINE Investimentos).

	R\$ milhares				
	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Receita de Prestação de Serviços	29.498	11.341	6.143	40.839	11.358

Despesas Administrativas

O Banco PINE considera fundamental o controle rigoroso de suas despesas, acompanhando de perto os itens que afetam estas linhas. No 1S09, o Banco manteve os esforços de redução das despesas e controle orçamentário. Como conseqüência, as despesas de pessoal e administrativas recorrentes apresentaram queda de 24,8%, ante o 1S08, atingindo R\$ 51.240 mil. No trimestre, a variação é explicada, principalmente, pelos projetos de tecnologia, melhorias nos processos internos, despesas pontuais de publicidade (referentes ao ano de 2009), além dos reajustes anuais nos contratos dos prestadores de serviços.

As despesas recorrentes excluem as despesas relacionadas a comissões e ao seguro prestamista do crédito consignado.

R\$ milhares

	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Despesas de pessoal	9.266	10.522	15.053	19.788	30.902
Outras despesas administrativas	16.703	14.749	17.180	31.452	37.266
Subtotal	25.969	25.271	32.233	51.240	68.168
Despesas de comissão	1.050	1.530	18.464	2.580	63.359
Despesas de seguro prestamista	4.052	4.485	4.504	8.537	9.869
Total	31.071	31.286	55.201	62.357	141.396

Outras Despesas / Receitas Operacionais

Na rubrica Outras Receitas Operacionais está incluída a variação cambial referente às linhas de captação atreladas ao câmbio, no valor de R\$ 166.415 mil e de R\$ 168.564 mil, no 2T09 no 1S09, respectivamente. Esta variação refere-se à desvalorização do dólar nas operações passivas, que normalmente é contabilizada nas contas de Despesas de Intermediação Financeira.

Na rubrica Outras Despesas Operacionais está incluída a variação cambial referente às operações ativas no valor de R\$ 17.512 mil e de R\$ 52.166 mil, no 2T09 no 1S09, respectivamente. Esta variação refere-se à desvalorização cambial, em dólar, das operações ativas, que normalmente são contabilizadas na rubrica Receitas de Intermediação Financeira.

Por determinação do Banco Central do Brasil, contas de despesas que se tornam credoras devem ser reclassificadas para a rubrica Outras Receitas Operacionais, e contas de receitas que se tornam devedoras são reclassificadas para a rubrica Outras Despesas Operacionais. Para melhor comparabilidade, estes valores foram reclassificados para o Resultado de Intermediação Financeira, uma vez que originalmente pertenciam a esta rubrica.

Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência atingiu 44,8% no 2T09, índice melhor do que os apresentados no 1T09 e no 2T08.

R\$ milhares

	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Despesas operacionais ⁽¹⁾ (A)	42.269	39.292	48.782	81.561	101.981
Receitas ⁽²⁾ (B)	94.282	80.921	106.435	175.203	239.382
Índice (A/B)	44,8%	48,6%	45,8%	46,6%	42,6%

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal + participações no resultado - comissões

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + comissões + outras receitas/despesas operacionais

Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do Banco PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se no seguinte tripé:

Gestão de Performance e Reconhecimento: cultura baseada em meritocracia, onde todos os funcionários, de qualquer nível hierárquico, são elegíveis a um modelo de remuneração variável, que varia de acordo com sua área de atuação (front ou back office). Todos passam por um processo semestral de avaliação individual de performance, baseada em dois eixos: “o que” e “como”, pois a performance, assim como os resultados, deve ser algo sustentável.

Gestão de Talentos e Capacitação: além de pensar na performance imediata, o Banco PINE também analisa o potencial de cada colaborador e trabalha em planos de sucessão para as posições críticas. Os talentos do Banco são acompanhados continuamente para garantir o pleno desenvolvimento de seu potencial. Para extrair o melhor do potencial de cada um, o Banco fornece ações de capacitação contínua, ministradas internamente sob o conceito de “multiplicadores”, onde um dos nossos colaboradores com conhecimentos em um determinado tema desenvolve um conteúdo programático junto com o RH e organiza turmas para multiplicar esse conhecimento. Além dos programas de incentivo ao desenvolvimento, com subsídios a línguas, cursos de curta duração, pós-graduações, MBAs e outros.

Remuneração e Benefícios: anualmente o Banco PINE participa da Banking Industry Survey, que reúne as principais práticas de remuneração do mercado financeiro, como forma de monitorar as práticas de mercado e constantemente alinhá-las, de maneira a cumprir o objetivo de ter um cenário atrativo para os talentos.

O Banco PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos diversos). No primeiro semestre de 2009, foram disponibilizados oito cursos, que contaram com 367 participações.

O total de funcionários do Banco Pine em junho de 2009 foi de 239 pessoas.

Rede de Distribuição

O Banco PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A rede de distribuição ativa está organizada em 10 agências em todo o Brasil, incluindo a matriz em São Paulo.

A estratégia de negócios do Banco PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que nossos executivos e profissionais estão organizados regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em 30 de junho de 2009, o Conselho de Administração do Banco PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao segundo trimestre de 2009. Em 14 de julho, foi pago o valor total de R\$ 20,0 milhões, sendo R\$ 0,23909 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,8 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 7,2 milhões, dividendos.

	R\$ milhões	R\$
Valor Bruto	Valor Total	Valor por Ação
1T09	25,0	0,29548
2T09	20,0	0,23909
Total distribuído em 2009	45,0	0,53457

Governança Corporativa

O Banco PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Banco PINE, destacam-se:

- ✓ Três membros externos do Conselho de Administração;
- ✓ 100% de tag along para todas as ações, inclusive as preferenciais;
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas;
- ✓ Conselho Fiscal.

O Banco PINE adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Possui uma estrutura interna de compliance e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

Ações

⇒ Programa de Recompra da PINE4

Em janeiro, o Banco Pine iniciou seu quarto programa de recompra. Em 30 de junho de 2009, o Banco possuía 1.757.900 ações em tesouraria. O programa autoriza a recompra de até 2.074.839 ações preferenciais de própria emissão.

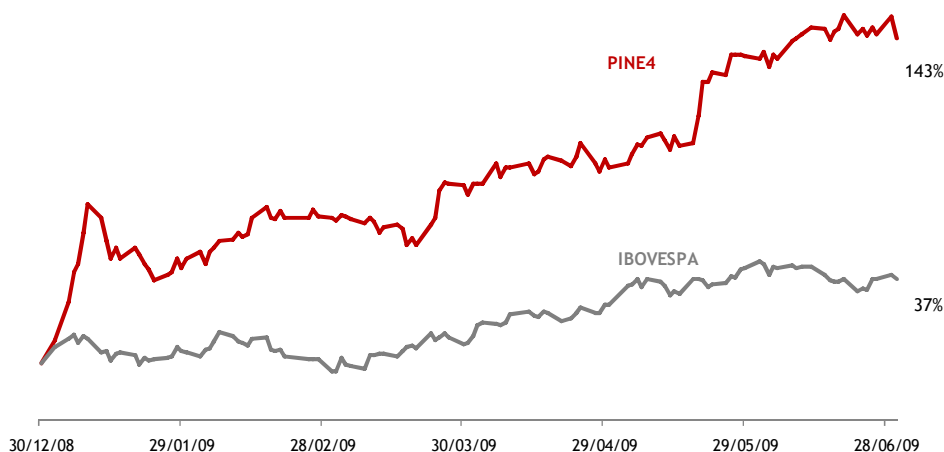
Além disso, o Banco obteve concessão por parte da BMF&Bovespa de um período para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação. O Banco Pine deverá manter em circulação no mercado, no mínimo, 22,82% do capital social, com recomposição do percentual mínimo de 25% de ações em circulação no prazo máximo de 18 meses, contados a partir do início do 4º programa de recompra.

⇒ Estrutura Acionária - 30 de junho de 2009

	ON	PN	Total	%
Controladores	45.443.872	17.731.540	63.175.412	74,0%
Administradores	-	484.860	484.860	0,6%
Free Float	-	19.990.933	19.990.933	23,4%
Subtotal	45.443.872	38.207.333	83.651.205	-
Tesouraria	-	1.757.900	1.757.900	2,0%
Total	45.443.872	39.965.233	85.409.105	100,0%

As ações do Banco PINE apresentaram um desempenho substancialmente acima do Ibovespa no ano de 2009. Vale destacar que o múltiplo de Preço/Valor Patrimonial (Price/Book Value) encerrou junho em 0,86x.

⇒ Evolução PINE4 x IBOVESPA (base 100)



Macroeconomia

O 2T09 foi simétrico ao primeiro. Enquanto o 1T09 mostrou que o pior momento do mercado financeiro (principalmente) e do lado real das economias desenvolvidas e emergentes teria ficado para trás, o 2T09 foi marcado por uma rápida (e não esperada) recuperação das variáveis financeiras e reais. Isso significa que o desenho para o segundo semestre de 2009 (2S09) leva-nos a contar com expectativas e projeções mais positivas ainda para a economia brasileira e mundial, o que implica a continuidade da valorização do Ibovespa, da redução progressiva dos juros futuros mais longos (assumindo que a taxa Selic permaneça em 8,75% até o final do 1S10) e a tendência de apreciação do real, mantido dentro do intervalo entre 1,75/US\$ e 1,90/US\$.

De forma geral, enquanto o 1T09 foi caracterizado pela implementação das medidas de flexibilização monetária e de expansão fiscal no mundo desenvolvido e emergente, o 2T09 pode ser considerado como a colheita dos frutos (ainda não maduros ou, dependendo do ponto de vista, ainda verdes) resultantes do combate à crise. Isso é natural, pois os efeitos reais da crise financeira que abalou o mundo ainda tendem a aparecer durante o resto de 2009 e o início de 2010 devido às defasagens usuais que prevalecem entre os movimentos monetários, bancários e de crédito e as variáveis de atividade econômica (produção industrial, vendas no varejo, exportações, importações, PIB, etc). As soluções monetárias e financeiras tendem a ser implantadas e a ocorrer mais rapidamente do que as relacionadas ao setor real; de fato, a história do 1T09 não foi diferente da teoria que os livros-texto de macroeconomia propalam tanto no Brasil quanto no exterior, notadamente nos EUA, mas a melhora das expectativas de produção, empresariais e do consumidor e a reação da atividade econômica no 2T09 foi surpreendente. Vejamos os principais casos espalhados pelo mundo.

Nos EUA, no 1T09 e no 2T09, além da convergência da taxa básica de juros (taxa do Fed Funds) para o intervalo entre 0% e 0,25% ao ano, o banco central norte-americano deu continuidade ao programa de expansão monetária por meio da elevação das linhas de crédito do Fed. Simultaneamente, o Departamento do Tesouro norte-americano e o Fed lançaram as bases do Programa de Capitalização dos bancos norte-americanos (CAP, ou Capital Assistance Program), do famoso teste de estresse do sistema financeiro e do programa de compra dos ativos tóxicos dos bancos. A flexibilização monetária e as medidas de socorro ao mercado financeiro foram acompanhadas de perto pelas fiscais, o que tende a levar o déficit fiscal norte-americano de 5,0% do PIB no ano passado para 10,0% em 2009 e 7,0% em 2010. Os indicadores de atividade econômica reagiram bem ao estímulo monetário e fiscal, derrubando as piores projeções que traziam a valor presente calamidades similares às que caracterizaram a crise de 1929. Houve, nesse sentido, a recuperação em relação ao fundo do poço e mês a mês, o que produziu a (criativa) discussão sobre a recuperação econômica norte-americana em forma de V (recessão e rápida recuperação), U (recessão e lenta recuperação), L (recessão e depressão) e W (recessão, recuperação no curto prazo, recessão e recuperação definitiva no longo prazo).

Apesar da incrível capacidade inventiva dos analistas, a verdade é que as economias desenvolvidas produzem vários W's tanto no âmbito dos indicadores econômicos e financeiros quanto na base mensal. Nesse sentido, mensalmente, os índices de confiança e de expectativas, os de atividade e os preços dos ativos apresentaram consecutivas melhoras graduais no 1S09. No entanto, na base anual, as variáveis macroeconômicas e financeiras (de expectativas e conjunturais) mostraram tombos de dois dígitos, confirmando o formato em L ou, na melhor das hipóteses, em U da variação (anual) dos indicadores econômicos e de mercado. O caso dos EUA e da Europa e os seus reflexos sobre o Ibovespa são sintomáticos, mas a tendência das expectativas e das variáveis econômico-financeiras aponta para a progressiva melhora mensal por meio de variações percentuais positivas gradualmente mais expressivas e de variações anuais negativas de um dígito (ao invés de dois dígitos).

Na Europa, particularmente, com exceção do Reino Unido, a adoção de políticas monetárias e fiscais menos agressivas no 1S09 sintetizaram a irritação dos representantes da comunidade européias com os programas de intervenção governamental norte-americano no sistema financeiro, levando a Europa a caminhar menos na linha intervencionista e mais no trilho do controle de riscos e marcação a mercado dos ativos financeiros. Portanto, aquilo que parecia bem provável, sem mais ajuda governamental, acabou se tornando uma profecia auto-realizável: os números referentes à atividade econômica européia confirmaram um quadro semelhante aos EUA e apontam para a contração das economias da Zona do Euro e do Reino Unido, entre 3,0% e 4,0%, em 2009.

A Ásia, por meio da China, pelo menos ensejou alguma recuperação mais significativa por conta de números de atividade industrial chinesa mais robusta e da variação anual e real do PIB chinês acima de 7,0%, apesar da contração da corrente de comércio mundial e dos seus efeitos sobre as exportações chinesas. Não foi para menos; basta apenas constatar o encolhimento do PIB dos EUA, europeu e japonês e a inter-relação da corrente de comércio chinesa com as principais economias mundiais para perceber que as exportações líquidas chinesas devem desabar em 2009 com relação a 2008.

No entanto, a bem-vinda teimosia chinesa no 1S09, ao manter o crescimento econômico acima de 7,0% em 2009 e acelerá-lo em 2010, beneficiou fortemente o Brasil no âmbito da recuperação dos preços internacionais das commodities, principalmente agrícolas (notadamente soja, milho e açúcar). Isso, junto com a recuperação dos preços das ações tanto de bancos quanto de empresas no exterior, confirmou a sensação de que o pior momento de deterioração das expectativas e de desespero econômico ficou restrito ao 4T08 e à primeira metade do 1T09. Realmente, no 2S09, as variáveis domésticas de mercado traduziram a melhora mais rápida das variáveis financeiras nos mercados externos por meio do Ibovespa, que encostou em 55.000 pontos, e da taxa de câmbio que bateu na cotação mínima de R\$ 1,91/US\$ no final do 1S09.

O comportamento benigno das variáveis internas de mercado, por terem criado condições para a forte apreciação do real e para a estabilização das expectativas dos investidores, reduziram os riscos de contaminação da inflação brasileira por forças financeiras e, conseqüentemente, facilitaram o trabalho do Banco Central em controlar os efeitos da demanda agregada e do crescimento econômico sobre a inflação brasileira. Foi exatamente isso que levou o Copom a fixar, inusitadamente, a taxa Selic nominal em um dígito, igual a 9,25% ao ano em junho de 2009. Nós esperamos que ela seja mantida em 8,75% a.a. até o início do segundo semestre do ano que vem e que o Banco Central e o CMN continuem trilhando o caminho da flexibilização monetária, a exemplo tanto da irrigação do mercado de reais com R\$ 100 bilhões (devido à flexibilização de depósitos compulsórios) quanto da ampliação da garantia do FGC para depósitos a prazo até R\$ 20 milhões, beneficiando a captação dos bancos de médio porte. A atividade industrial exige a postura monetária e de crédito mais agressiva; basta lembrar que a produção industrial brasileira desabou 13,4% no 1S09 em relação ao mesmo período de 2008, levando taxa média de desemprego para 8,6% na primeira metade do ano. O cenário aponta para a melhora progressiva dos números de atividade econômica e para a recuperação do crédito, mas a renúncia tributária e a injeção monetária no Brasil e no mundo são condições necessárias (e ainda não suficientes) para a pavimentação da saída do formato em U das variáveis econômico-financeiras no início de 2010.

Marco Maciel
Economista-chefe
Banco Pine

Responsabilidade Socioambiental

O Banco Pine entende que atuar com responsabilidade social é, antes de tudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável.

Desde a sua inauguração, esses princípios se fazem presentes nos Valores da nossa Organização e se refletem no seu dia-a-dia, na construção de relacionamentos éticos, duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

Como resultado de tal postura, o Banco Pine conseguiu avançar e conquistar sua posição no mercado, recebendo o reconhecimento público de um trabalho sério e de qualidade.

Além do investimento no desenvolvimento de seus colaboradores, também são realizadas aplicações em projetos sociais, culturais e esportivos que possam ser traduzidos em benefícios à comunidade. Nesse sentido, a escolha de tais projetos é bastante criteriosa e leva em consideração a efetividade do retorno social e cultural.

Para 2009, o Banco ampliou sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

Cultura

Apoio, por meio da Lei Rouanet, às publicações Paisagem e Olhar, com retratos em aquarela da biodiversidade da Mata Atlântica; Embarcações, que registra a história das embarcações típicas brasileiras; Revoluções Brasileiras - Relatos Históricos, que expõe a bravura dos antepassados brasileiros e o ciclo por que o país passou até chegar aos tempos de hoje; e Museus Brasileiros, uma coletânea dos principais museus em todo o país, explorando suas diversidades arquitetônicas e artísticas.

Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o Banco PINE está envolvido com os programas Crianças e Jovens que Brilham, oficinas educativas com a prática do tênis promovidas em escolas públicas estaduais e municipais, com a participação de beneficiários com deficiência auditiva; e Fortalecimento do Hipismo, idealizado pela Federação Paulista de Hipismo (FPH) com o propósito de difundir o hipismo como atividade saudável e acessível a diversas camadas sociais.

Ainda na esfera esportiva, o Banco Pine mantém o patrocínio ao Instituto LOB do Tênis Feminino, que tem como propósito desenvolver e alçar o tênis feminino do Brasil ao nível de competitividade mundial.

Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o Banco Pine é apoiador da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, com 100% de gratuidade a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer, e do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país. Até o final de 2008, o AlfaSol registrou atendimento a 5,4 milhões de alunos em 2.116 municípios brasileiros, com a capacitação de 249 mil alfabetizadores.

Sustentabilidade

O PINE utiliza linhas de crédito aprovadas por organismos multilaterais como o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), DEG (pertencente ao banco alemão KFW), FMO (Finance for Development), OPIC (Overseas Private Investment Corporation), CCC (Commodity Credit Corporation) e IFC (International Finance Corporation), que exigem o compromisso do tomador com as “listas de exclusão” determinadas por esses órgãos. Isso significa não financiar projetos ou organizações que agridam o meio ambiente, que estejam envolvidas com práticas trabalhistas ilegais ou, ainda, que produzam, comercializem ou utilizem determinados produtos, substâncias ou atividades considerados nocivos à sociedade.

Também com foco na adoção de práticas essenciais para o relacionamento com órgãos internacionais, em 2008 o Banco Pine foi pioneiro entre os bancos de médio porte ao implementar o sistema de monitoramento ambiental e publicar relatório de sustentabilidade para empréstimos corporativos. O sistema, financiado pelo BID e coordenado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), constrói uma cadeia sustentável entre o Banco e seus clientes, uma vez que passam a ser exigidos das empresas-clientes compromissos com a sustentabilidade de seus negócios, expressos por meio de relatórios.



Reforçando ainda mais o compromisso com a perenidade dos negócios, o Banco Pine se mudou em 2008 para uma sede adequada às normas de sustentabilidade, num edifício com certificação Green Building, que promove redução de consumo de energia, destinação de resíduos para reciclagem, vagas para carros de combustível menos poluente e para bicicletas, tratamento e reuso de água, ventilação, entre outros atributos.



Balço Patrimonial

	R\$ milhares				
	Jun-09	Mar-09	Jun-08	Tri (%)	Ano (%)
Ativo	6.274.572	5.536.848	5.910.560	13,3	6,2
Disponibilidades	23.390	50.796	15.700	-54,0	49,0
Aplicações interfinanceiras de liquidez	150.376	136.079	268.212	10,5	-43,9
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.791.337	2.344.058	1.902.543	19,1	46,7
Relações interfinanceiras	2.583	1.577	86.281	63,8	-97,0
Operações de crédito	2.951.097	2.768.752	3.496.785	6,6	-15,6
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(107.578)	(96.416)	(73.233)	11,6	46,9
Operações de crédito - líquido	2.843.519	2.672.336	3.423.552	6,4	-16,9
Outros créditos	445.765	311.474	200.206	43,1	122,7
Permanente	17.602	20.528	14.066	-14,3	25,1
Investimentos	1.056	1.056	919	0,0	14,9
Imobilizado de uso	13.825	16.434	7.739	-15,9	78,6
Diferido	-	-	5.408	-	-
Intangíveis	2.721	3.038	-	-10,4	-
Passivo	5.463.288	4.718.280	5.076.946	15,8	7,6
Depósitos	1.848.824	1.519.648	2.345.940	21,7	-21,2
Captações no mercado aberto	1.914.848	1.482.981	1.318.775	29,1	45,2
Recursos de aceites e emissão de títulos	374.860	414.482	474.563	-9,6	-21,0
Relações interfinanceiras / interdependentes	119.565	210.753	181.229	-43,3	-34,0
Obrigações por empréstimos e repasses	769.393	855.287	432.400	-10,0	77,9
Instrumentos financeiros derivativos	8.513	4.632	71.239	83,8	-88,1
Outras obrigações	425.811	229.134	250.000	85,8	70,3
Resultado de exercícios futuros	1.474	1.363	2.800	8,1	-47,4
Patrimônio líquido	811.284	818.568	833.614	-0,9	-2,7
Passivo + Patrimônio líquido	6.274.572	5.536.848	5.910.560	13,3	6,2

Demonstração de Resultado

	R\$ milhares				
	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Receitas da intermediação financeira	202.203	333.696	196.683	535.899	467.684
Operações de crédito ⁽¹⁾	115.795	137.670	190.869	253.465	438.707
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários ⁽¹⁾	49.528	57.976	21.376	107.504	41.417
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(64.461)	(26.252)	(21.044)	(90.713)	(22.019)
Resultado de operações de câmbio	101.341	164.302	4.099	265.643	7.392
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	1.383	-	2.187
Despesas da intermediação financeira	(158.281)	(264.726)	(92.037)	(423.007)	(214.486)
Operações de captação no mercado ⁽¹⁾	1.583	(61.457)	(40.256)	(59.874)	(100.956)
Operações de empréstimos e repasses ⁽¹⁾	(137.821)	(189.082)	(37.825)	(326.903)	(77.543)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22.043)	(14.187)	(13.956)	(36.230)	(35.987)
Resultado bruto da intermediação financeira	43.922	68.970	104.646	112.892	253.198
Receitas (despesas) operacionais	(9.420)	(38.128)	(57.353)	(47.548)	(145.520)
Receitas de prestação de serviços	29.498	11.341	6.143	40.839	11.358
Despesas de pessoal	(9.266)	(10.522)	(15.053)	(19.788)	(30.902)
Outras despesas administrativas	(21.805)	(20.764)	(40.148)	(42.569)	(110.494)
Despesas tributárias	(7.716)	(6.136)	(8.449)	(13.852)	(17.680)
Outras receitas operacionais ⁽¹⁾	8.901	2.632	5.525	11.533	11.391
Outras despesas operacionais ⁽¹⁾	(9.032)	(14.679)	(5.371)	(23.711)	(9.193)
Resultado operacional	34.502	30.842	47.293	65.344	107.678
Resultado não-operacional	886	1.317	2.537	2.203	2.582
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	35.388	32.159	49.830	67.547	110.260
Imposto de renda e contribuição social	(9.056)	(8.689)	(2.354)	(17.745)	(18.736)
Participações no resultado ⁽²⁾	(4.532)	(3.400)	(3.596)	(7.932)	(6.264)
Lucro líquido	21.800	20.070	43.880	41.870	85.260
Despesa Extraordinária	-	-	-	-	(5.523)
Lucro Líquido Contabil	21.800	20.070	43.880	41.870	79.737

(1) A variação cambial referente às operações ativas e passivas foram registradas no Press Release em Captação no Mercado Aberto, Operações de Empréstimos e Repasses e Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Operações de Crédito, enquanto, nas demonstrações financeiras, em Outras Receitas e Despesas Operacionais

(2) Exclui a PLR referente ao ano de 2007 no 1S08

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.